

## 8. Criar uma Parceria Global para o Desenvolvimento

**Meta 12.**Continuar a desenvolver um sistema comercial e financeiro multilateral aberto, baseado em regras, previsível e não discriminatório;

**Meta 13.**Satisfazer as necessidades especiais dos Países Menos Avançados;

**Meta 14.**Satisfazer as necessidades especiais dos países sem litoral e dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento;

**Meta 15.**Tratar de forma integrada o problema da dívida dos países em desenvolvimento, através de medidas nacionais e internacionais, por forma a tornar a sua dívida sustentável a longo prazo;

**Meta 16.**Em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e aplicar estratégias que proporcionem aos jovens trabalho condigno e produtivo;

**Meta 17.**Em cooperação com as empresas farmacêuticas, proporcionar o acesso a medicamentos essenciais a preços acessíveis, aos países em desenvolvimento;

**Meta 18.**Em cooperação com o sector privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em especial das tecnologias de informação e comunicação.

Os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) são um pacto entre países pobres e países ricos. Todos os Estados membros da ONU subscreveram, no ano 2000, a Declaração do Milénio, prometendo apoiar uma “parceria global para o desenvolvimento” para atingir os objectivos específicos de desenvolvimento até 2015. Os países pobres concordaram em implementar políticas e orçamentos com vista a alcançar os ODM. Também se comprometeram a melhorar a sua própria governação, transparência e prestação de contas. Em troca, os países ricos concordaram em apoiar os países em desenvolvimento no esforço de atingirem os ODM, reestruturando a dívida, a ajuda e as políticas comerciais.

A dívida bilateral aos países mais ricos do mundo já foi, em grande parte, cancelada e, na cimeira do G8 de 2005, em Gleneagles, estes países criaram a Iniciativa Multilateral de Redução da Dívida (MDRI) para conceder aos 18 países mais pobres um perdão total da sua dívida ao Fundo Monetário Internacional (FMI), ao Banco Mundial e ao Fundo Africano de Desenvolvimento. Foi a primeira vez que uma dívida multilateral foi cancelada.

Infelizmente, muitos países pobres que estão muito ou moderadamente endividados, mas não são “suficientemente pobres” para serem candidatos à redução da dívida, continuarão a ver os seus esforços para atingir os ODM condicionados pelo peso da dívida. Além disso, nem todos os bancos multilaterais perdoaram a dívida dos países

pobres. Para ajudar a alcançar os ODM, as Nações Unidas estimam que a APD global tem de crescer para cerca de 142,3 mil milhões de euros, até 2015. A APD aumentou de 1997 até 2005, ano em que atingiu os 106 mil milhões de dólares. Contudo, decresceu em 2006.

O comércio internacional apresenta barreiras que diminuem a capacidade dos países pobres partilharem os benefícios da globalização. Embora os líderes mundiais tenham dado o seu apoio aos ODM e à melhoria das condições de vida dos pobres, essas promessas continuarão por cumprir, enquanto os países ricos não eliminarem as suas práticas comerciais injustas que distorcem os termos do comércio e dificultam o acesso dos países pobres aos mercados internacionais, tais como: os subsídios agrícolas que distorcem as condições de concorrência, os contingentes de importação e o dumping.

- **Como?**

Os países pobres têm de fazer mais para atingir os ODM, mobilizando recursos próprios, dando prioridade aos ODM nos seus orçamentos, eliminando barreiras aos serviços e reforçando a boa governação. No entanto, muitas destas reformas só serão reais caso os países ricos cumpram a sua promessa de cancelar as dívidas, aumentar a ajuda e reformar as políticas comerciais.

O volume da ajuda tem de aumentar, para ajudar os países pobres a atingirem os ODM. Em 1970, foi estabelecido no plano internacional um nível de referência para a APD de 0,7% do Rendimento Nacional Bruto (RNB). Mas apenas alguns países alcançaram ou ultrapassaram esse nível e, embora os Estados membros da UE tenham estabelecido o objectivo de atribuir os 0,7% até 2015, nem o Japão nem o Canadá definiram um calendário. Os EUA também não adoptaram oficialmente a meta de 0,7% e, se bem que tenham prometido conceder 5 mil milhões de dólares à Millennium Challenge Account, ainda não disponibilizaram a totalidade dos fundos prometidos.

Os países ricos devem acabar com os subsídios que distorcem as regras comerciais e melhorar o acesso dos países pobres aos mercados internacionais. Embora as tarifas alfandegárias médias possam ser baixas, muitos países ricos impõem tarifas elevadas sobre produtos agrícolas e ainda mais elevadas sobre produtos transformados.